https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2020

# Coral Inclusivo Performático da UTFPR - SH

# Inclusive and Performatic Choral of UTFPR - SH

**Bárbara Cristina Lopes**
lopesb@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

**Edilena da Silva Frazão Sausen**
edilenasausen@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

## RESUMO

Considerando a importância da música para o desenvolvimento humano e a prática de canto coral como uma ferramenta estratégica para aperfeiçoar demandas de convivência em grupo e saúde mental universitária, o Coral Inclusivo Performático da UTFPR-SH tem como objetivo oportunizar para a comunidade acadêmica e a comunidade externa novas experiências com a música, o trabalho em equipe e a inclusão. A formação do grupo conta com servidores, alunos e membros da comunidade externa. A atuação do grupo, visando a inclusão como um princípio para a prática musical, alcançou visibilidade local, se constituindo como um entretenimento para a região de Santa Helena-PR, proporcionando novas experiências culturais e representando o câmpus em atividades promovidas pelo município. Desde sua criação, em 2017, o grupo já realizou diversas apresentações, ensaios e musicais dentro da UTFPR Santa Helena, no município e em outras regiões do estado do Paraná.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Canto coral. Inclusão social.

## ABSTRACT

Considering the importance of music for human development and the practice of choral singing as a strategic tool to improve demands for group living and university mental health, the Inclusive and Performatic Choral of UTFPR - SH aims to provide opportunities for the academic community and the community external new experiences with music, teamwork and inclusion. The group is formed by employees, students and members of the external community. The performance of the group aiming at inclusion as a principle for musical practice reached local visibility, constituting itself as an entertainment for the Santa Helena-PR region, providing new cultural experiences and representing the UTFPR-SH campus in activities promoted by the municipality. Since its creation in 2017, the group has performed several presentations, rehearsals and musicals within the UTFPR Santa Helena, in the municipality and in other regions of the state of Paraná.

**KEYWORDS:** Music. Choral singing. Social inclusion.

**Recebido:** 19 ago. 2020.
**Aprovado:** 01 out. 2020.
**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

## INTRODUÇÃO

A música consiste em uma combinação harmoniosa e expressiva de sons e é uma das maneiras de expressão artística mais conhecidas mundialmente. Quando pensamos em música, na realidade, não há como desvincula-la da vida, em expressões, danças, ritmos, letras, notas, instrumentos. Há muitas coisas que podemos relacionar à música, de lembranças a sensações, a importância dela em nossas vidas é incontestável.

Acredita-se que a música tenha suas raízes históricas nos ritos associados a crenças e por isso é usualmente vinculada a religiosidade. De uma perspectiva histórica, temos que a voz foi a primeira manifestação sonora do homem, seguido de sons corporais e alguns materiais que porventura poderiam servir como instrumentos sonoros (BÜNDCHEN, 2005, p. 22).

Por ser um local para estudos, rotineiramente a música está presente no ambiente universitário apenas nos diversos fones de ouvido das pessoas que o compõe. Deste modo, a música, ainda que se apresente de maneira diversificada, de acordo com gostos pessoais, é individualizada, restrita apenas a quem está fazendo o uso dos fones de ouvido. O canto coral, no entanto, se tornou uma proposta interessante para a utilização da música de modo coletivo, valorizando o trabalho em equipe e o desenvolvimento pessoal.

A relação da música com ritos religiosos também caracterizou o canto coral primeiramente comum em igrejas e envolvendo grupos de diversas faixas etárias. Mais tarde, a prática de canto coral passou a integrar escolas regulares e escolas de música e hoje integra ambientes diversos, como empresas, comunidades de bairros, condomínio, instituições de saúde e instituições de ensino, incluindo a universidade (FIGUEIREDO, 2005).

A prática de canto coral pode ser executada para atingir diversos objetivos, como desenvolvimento técnico-vocal, performance, conhecimento de repertório e leitura musical. Assim, o ambiente de ensaio do coral se concretiza como um ambiente de aprendizagem musical e o regente assume o papel de educador musical. Além disso, a prática de canto coral também pode ter como objetivo apresentações e performances, conferindo ao grupo outros tipos de interações, viabilizando o envolvimento de outras habilidades (ANDRADE, 2011; FIGUEIREDO, 2005). Desta forma, o indivíduo, como integrante do grupo, está sujeito à diversas interações, primeiramente, a dele com a própria música, seguido da interação da música com o seu corpo, se convertendo em seus gestos, bem como com o som de seus colegas e o movimento de seus corpos, resultando em uma performance musical em grupo.

No desenvolvimento individual, as experiências musicais se iniciam ainda na fase intrauterina. Nunes (2009) destaca que por volta da décima terceira semana de gestação, o feto já está com os ouvidos desenvolvidos e poderia captar estímulos sonoros e responder a eles por meio de movimentações na placenta, sendo perceptíveis à mãe. Além disso, sua habilidade linguística pode ter início nesta fase da gestação se a mãe possuir o hábito de conversar com o feto e, depois do nascimento, a criança apresenta preferência e se acalma com músicas que ouviu ainda durante a gestação (MATIAS, 1999).

Após esse período, os elementos musicais se fazem presentes na vida auxiliando no desenvolvimento cognitivo e na expressão de sentimentos. Com o seu próprio desenvolver, o indivíduo pode aperfeiçoar suas técnicas e buscar novas experiências musicais, como na prática do canto coral, em que pode se aprofundar em técnica vocal, percepção auditiva, ritmo, acompanhamento, repertório musical e até leituras musicais, como de partituras, cumprindo um dos objetivos da prática de canto coral.

Ao participar de um grupo de canto coral, o indivíduo pode aperfeiçoar seu comprometimento com si próprio e com os outros, pois se torna uma parte importante de um todo. É pertinente pontuar que, um grupo de canto coral deve ser composto por integrantes responsáveis com questões de horários, tanto para apresentações quanto para ensaios, e prezar pelo bem no grupo ao todo. Portanto, o indivíduo encontra nesta prática musical, ações que promovem o aumento da auto estima e de auto realização, proporcionando o seu crescimento pessoal e, a partir daí, da sua motivação (AMATO, 2007).

Ademais, a prática de canto coral pode abranger suprir outras demandas do meio universitário, as tendo como objetivo. Amato (p. 77, 2007) destaca “o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social”. Assim, a prática do canto coral pode atuar na manutenção da interação entre os integrantes de diversos cursos, proporcionando o aumento do contato e relação social dos acadêmicos, experiências culturais, momentos que propiciam distrações da pressão académica e a inclusão. Esta prática musical ainda pode atender a comunidade externa por meio de apresentações e permitindo o ingresso destes no grupo.

Por ser uma atividade que envolve a música, a prática de canto coral atraí uma quantidade considerável de pessoas, sem distinção de cor, raça, sexo, opção sexual e necessidades especiais. Em vista disso, o projeto do Coral Inclusivo Performático surgiu com a proposta de utilizar da música como meio de integração e inclusão, criando e aprofundando vínculos entre os membros da comunidade acadêmica e comunidade local, além de propiciar momentos de lazer, experiências culturais e aprendizagem de técnicas musicais.

## MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa para a formação do Coral Inclusivo Performático da UTFPR-SH foi a divulgação da atividade e inclusão de novos integrantes para o grupo. Para essa etapa, os inscritos deveriam comparecer na data e horário marcados, escolher uma música de sua preferência e cantá-la, com ou sem acompanhamento musical, para a regente e a equipe de chefes de naipe, que são os responsáveis por um subgrupo do coral de acordo com a classificação vocal (soprano, contralto, baixo e tenor); para os inscritos como instrumentistas, esses deveriam tocar uma música de sua preferência; e, para os inscritos em atividades relacionadas com a inclusão, como intérpretes de língua brasileira de sinais, deveriam interpretar uma música em libras. O principal objetivo para a seleção acima descrita foi caracterização vocal e possível núcleo de atuação no grupo.

Para a inclusão dos candidatos, foram considerados os seguintes critérios: extensão vocal, disponibilidade de horários para participação de ensaios, viagens e apresentações, comprometimento de organização para não interferência em

outras atividades acadêmicas (para alunos e servidores do câmpus) e um bom relacionamento interpessoal no grupo. Por se tratar de uma atividade em grupo, tornou-se pertinente uma avaliação contínua dos integrantes com relação à frequência nos ensaios e eventos, e um bom relacionamento interpessoal.

A seleção de integrantes para o grupo ocorreu no auditório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Santa Helena, no dia 9 de setembro de 2019, das 14:00 às 19:00 horas. Sendo estipulado que houvesse uma nova seleção a cada novo semestre. Os ensaios foram determinados para ocorrer nas terças e quintas-feiras, das 17:30 às 19:000 horas. A agenda de apresentações do Coral foi montada de acordo com a demanda de necessidades da universidade e convites externos.

A respeito do repertório, foi determinado que o grupo poderia sugerir canções e a inclusão destas seria discutida pela regente e pelos chefes de naipe, considerando as possibilidades e ajustes vocais do grupo.

Para determinar o nivelamento de como o projeto atuava na vida dos participantes, de forma não apenas como aprendizagem musical, mas desenvolvimento pessoal, solicitamos que os participantes fizessem um breve relato sobre a relevância da sua participação no grupo na sua formação e desenvolvimento pessoal relativo ao período e às atividades que participaram com o grupo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Coral Inclusivo Performático da UTFPR – SH teve o início de suas atividades em outubro de 2017. Desde então, diversos alunos dos cursos do câmpus, servidores e membros da comunidade externa passaram pelo grupo.

Os ensaios ocorreram majoritariamente em dois espaços do câmpus Santa Helena, na sala da cultura e no auditório fechado. O ensaio tinha início quando a maior parte já estivesse presente ou após uma tolerância de cinco minutos. No início de todos os ensaios, guiamos os integrantes sobre o que iremos fazer e quais músicas vamos ensaiar, além de um aquecimento vocal em grupo e aplicação de técnicas de respiração e alongamento corporal. Nas terças-feiras, aconteciam os ensaios de naipe, onde o grupo de cada tipo de voz (soprano, tenor, contralto e baixo) ensaiava separadamente, sendo coordenado pelo chefe de naipe específico e supervisionado pela regente. Nas quintas-feiras os ensaios eram de grupo, coordenados pela regente.

Para o repertório do grupo, todos os participantes tinham autonomia de sugerir uma música, mas era a regente e os chefes de naipe que consideravam possível a reprodução pelo grupo, de acordo com a disponibilidade de partitura e dificuldades do grupo. Qualquer sugestão cujo parecer dos chefes de naipe e da regente fosse pela não inclusão da música no repertório, era explicado o motivo para o grupo, apresentando a problemática encontrada e, debatendo com o grupo e encontrando uma solução, a inclusão era possível. Na ausência da sugestão pelos integrantes, a regente levava sugestões para debater com o grupo sobre a possibilidade de reprodução. Em algumas ocasiões, dependendo do evento para o qual o grupo é convidado, há o pedido de músicas específicas e são canções incluídas no repertório também.

Até o presente momento, o Coral conta com 25 participantes, incluindo a professora coordenadora, que também é a regente, um intérprete de língua brasileira de sinais e a aluna bolsista, cujo trabalho consiste em organizar a agenda, confeccionar as artes e divulgações, organizar os instrumentos e o ambiente de ensaio, ser responsável pela lista de presença nos ensaios e demais questões democráticas e de logística. O grupo também conta com a colaboração do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil do câmpus.

Desde o início do seu funcionamento, o Coral Inclusivo Performático tem sido caracterizado como uma representação do Câmpus Santa Helena em atividades municipais. Além disso, tem estreitado os laços com a comunidade externa, que participa ativamente das atividades do grupo, sendo membro ou assistindo às apresentações.

O Coral Inclusivo Performático da UTFPR SH tem alcançado a visibilidade local, se tornando uma forma de entretenimento para Santa Helena e região. Nos últimos 12 meses, o grupo desenvolveu ensaios, apresentações, musicais e atividades culturais dentro e fora do câmpus.

A respeito do breve relato que solicitamos aos coralistas, todos apresentaram relatos positivos acerca da sua participação no coral, ressaltando os benefícios alcançados a partir da participação na atividade. Os relatos a seguir ilustram isso:

> Relato 1: “O coral me forneceu amigos e uma família longe de casa, me ajudou a suportar a saudade e os dias difíceis. Sua contribuição na minha formação é de extrema importância para me ajudar a levar a graduação de uma forma mais tranquila e positiva.” (Relato 1).
>
> Relato 2: “O coral contribuiu bastante até no meu autoconhecimento, pois não sabia que era capaz de trabalhar tão facilmente em equipe assim. Também ajudou na minha autoestima, amizades e até sendo um ponto de escape na pressão da faculdade.” (Relato 2).
>
> Relato 3: “Aprendi que não tenho que ter medo de tentar e que não tem problema não estar em um bom dia, mas que preciso ser responsável e enfrentar minhas inseguranças. Também aprendi que a autoaceitação é importante para os próximos passos que enfrentamos e que não posso simplesmente desistir dos meus problemas ou de mim mesma.” (Relato 3).
>
> Relato 4: “Tinha medo de falar em público, como por exemplo apresentações, e de falar com quem não conhecia. Agora se tornou mais natural. Também aprendi sobre enfrentar desafios e conhecer pessoas, ambos fatores que ajudaram na formação e foram dificuldades.” (Relato 4).
>
> Relato 5: “O coral é uma ferramenta excelente que a universidade oferece aos universitários, para ajudar o autodesenvolvimento e valores morais com os aprendizados da regente, juntamente com os colegas que mostram união e amizade.” (Relato 5).

No quesito de integração, temos no canto coral uma composição variada de pessoas, enriquecendo a diversidade e ampliando a profundidade de experiências com culturas distintas. Por ser construído desta forma, se preza respeito mútuo entre os integrantes, os moldando e aperfeiçoando a lidar com ideias e costumes diferentes dos seus. A prática de canto coral proporciona ao grupo momentos de aproximação por conta das atividades que os envolvem, como os ensaios,

apresentações e viagens, oportunizando aos participantes criar e aprofundar laços com pessoas de núcleos diferentes do seu.

Além disso, a prática de canto coral na universidade concede aos integrantes uma espécie de fuga para dentro de si e constrói, dentro da universidade, um ambiente longe da pressão de alcançar uma média de notas mínimas para aprovação, trabalhos e estudos. Desse modo, se concretiza como um momento de foco e trabalho, mas em algo mais dinâmico, enriquecido de todos os benefícios que a música e a interação social podem oferecer. Isto posto, a prática do canto coral no câmpus Santa Helena, por meio do Coral Inclusivo Performático, apresentou resultados significativos na vida dos participantes, em seu desenvolvimento pessoal e social, além de criar novos laços e contatos com a comunidade local, e uma perspectiva e demonstração prática de música para todos.

## CONCLUSÃO

O Coral Inclusivo Performático tem contribuído significativamente com a formação pessoal e a qualidade de vida da comunidade acadêmica e comunidade local. A prática musical no câmpus, por meio do canto coral, tem proporcionado um ambiente descontraído e diferenciado para os integrantes, baseado em respeito e bom relacionamento interpessoal, além de aprofundamento em técnica vocal, experiências culturais, novas amizades e autoconhecimento. Além disso, o coral tem participado ativamente de eventos locais, sendo reconhecido pela comunidade local pela qualidade das apresentações e pelo serviço social de inclusão prestado à comunidade.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná e à Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias 2010/2020 pela concessão de bolsa para o projeto. À Secretaria Municipal de Cultura de Santa Helena.

## REFERÊNCIAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **REVISTA ELETRÔNICA DA ANPPOM**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295. Acesso em: 23 ago. 2020.

ANDRADE, L. P. D. P**. Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática**. 2011. Dissertação (Mestre em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/bitstream/tede/1254/1/Lucila.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

BÜNDCHEN, D. B. S. **A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral**. 2005. Tese (Mestre em

Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5808/000520868.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2020.

FIGUEIREDO, S. L. F. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música. In: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – XV Congresso, Rio de Janeiro, p. 362-369, 2005. **Anais XV Congresso**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/sergio_figueiredo.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

MATIAS, G.F.A. A importância da estimulação auditiva durante o período pré e pós-natal. **Revista CEFAC**, Goiânia, 1999.

NUNES, P. A. O. Experiência auditiva no meio intra-uterino. **Psicologia – o Portal dos Psicólogos**, 2009. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0157.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.